



**Organização
Mundial de Saúde**



COMUNICADO DE IMPRENSA DA REPRESENTAÇÃO DA OMS, N°- 05 / Março de 2009



2º- ENCONTRO DOS MINISTROS AFRICANOS DE SAÚDE, DOS ESTADOS INSULARES EM DESENVOLVIMENTO, NA REGIAO AFRICANA

PRAIA, 18/03/09 : O Primeiro Ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves, presidiu hoje, na cidade da Praia, à sessão de abertura oficial do **2º- Encontro dos Ministros de Saúde dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento da Região Africana** (Cabo Verde, Comores, Maurícia, Seychelles e São Tomé e Príncipe), na presença do Ministro de Estado e Ramos, do Director da Saúde, Dr. Basílio Regional da OMS, Dr. Luís Regional do UNAIDS, Dr. Grunitzky-Bekele e do Residente da OMS, Dr. Alain Christophe Brun.

Durante o seu discurso, o Primeiro Ministro manifestou a sua satisfação em receber amigos, tendo encorajado a natureza e felicitado a apoio que vem prestando.



Da esq. para a dir.: o Representante da OMS, o Director Regional da OMS, o Primeiro-Ministro, o Ministro de Estado e da Saúde, a Directora Regional de UNAIDS.

discursão, o Primeiro-ministro manifestou a sua satisfação em receber amigos, tendo encorajado a natureza e felicitado a apoio que vem prestando.

O Dr. José Maria Neves disse que Cabo Verde tem participado activamente e encorajado todas as iniciativas internacionais que visam estimular o desenvolvimento dos países insulares, particularmente o Plano de Acção de Barbados que parece traduzir o consenso internacional de que os pequenos Países Insulares em Desenvolvimento (SIDS) representam um caso especial no processo de desenvolvimento, e como tal devem ser apoiados pela comunidade internacional. Os objectivos do Milénio (ODM) também se referem ao atendimento das necessidades especiais dos pequenos países insulares em desenvolvimento, acrescentou.

O Primeiro Ministro falou do duplo fardo das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis que ainda está presente, embora estejamos numa situação de transição epidemiológica em que a frequências das Doenças Não Transmissíveis está a ultrapassar a das Doenças Transmissíveis. Apontou os enormes custos que as Doenças Não Transmissíveis representam para os sistemas de saúde e disse que, pelo

facto, teremos que apostar na prevenção, através de uma alimentação mais saudável, do combate ao sedentarismo, da prática do desporto e do exercício físico, e no combate com afinco dos grandes males da nossa sociedade; ***o tabagismo, o alcoolismo e o consumo de drogas.***

O Dr. José Maria Neves referiu-se ainda aos tempos de crise internacional em que vivemos, tendo dito que devemos continuar a investir na saúde e impedir que a crise tenha efeitos nocivos no bem-estar das pessoas. Apontou os ganhos no sector da saúde e mostrou-se convicto de que Cabo Verde conseguirá realizar os três Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) que dizem respeito directamente à saúde: i) a redução da mortalidade infantil, ii) a melhoria da saúde materna e iii) o combate ao VIH e ao paludismo.

Para o Dr. José Maria Neves, razões várias, nomeadamente escassez de recursos, não têm permitido apetrecharem-se devidamente e fazer face a questões referentes a “*Emergência em caso de catástrofes naturais*”, sem no entanto negligenciar o esforço que já foi feito.

Terminou lançando um desafio aos pequenos Estados Insulares Africanos para que trabalhem com vista a atingirem os ODM no domínio da saúde daqui a 2015.

O Director Regional da agradeceu ao Governo de de Estado e da Saúde pela manifestadas para acolher a Reunião dos Ministros da Estados Insulares em Região africana, e disse que Excelência o Primeiro Neves neste acto, interesse pela saúde das empenho das instituições do prol do Programa Geral de Mundial da Saúde e desta responder de forma mais de saúde dos países



OMS, Dr. Luís Sambo, Cabo Verde e ao Ministro prontidão e hospitalidade realização desta 2º-Saúde dos pequenos Desenvolvimento da a presença pessoal de Sua Ministro Dr. José Maria testemunha não só o seu populações mas também o Estado caboverdeano em Trabalho da Organização iniciativa especial que visa específica às necessidades insulares da Região.

Os vossos países, disse, partilham os mesmos desafios de desenvolvimento, preocupações relativas ao ambiente, vulnerabilidade face às ocorrências meteorológicas extremas e às implicações destas na qualidade de vida e saúde humana. Foi nesta base que juntamente com a OMS, se adoptou a histórica Declaração de Seychelles de 24 de Outubro de 2006, que definiu os parâmetros essenciais da cooperação técnica no domínio da saúde entre os países insulares.

A Declaração de Seychelles visa essencialmente o reforço dos sistemas de saúde e a sua adaptação ao contexto dos países insulares, o reforço da capacidade para uma melhor preparação em situações de catástrofes naturais, a promoção da luta contra as doenças crónicas, nomeadamente as doenças cardiovasculares, o cancro, as doenças do foro mental, entre outras, através da abordagem dos principais factores de risco tais como o alcoolismo, o tabagismo, o uso de drogas ilícitas, a luta contra a infecção pelo HIV e o SIDA , a Tuberculose, o Paludismo, certos padrões de consumo alimentar, estilos de vida tais como sedentarismo e outros comportamentos não favoráveis à saúde individual e pública.

Para o Director Regional da OMS chegou a hora de fazer o balanço crítico da Declaração de Seychelles, de celebrar os progressos realizados e de se encontrar, em conjunto, soluções mais apropriadas para as áreas em que não se fizeram progressos suficientes.

Reconheceu que os 5 países participantes fizeram progressos desde a última reunião de Seychelles; Por exemplo, disse; em Cabo Verde o Ministério da Saúde realizou com sucesso o inquérito STEPS sobre os factores de risco das doenças crónicas, criou o quadro institucional para a investigação no domínio da saúde e actualizou a Política Nacional de Saúde;

Nas ilhas Maurícias foram feitos progressos no reforço da promoção da saúde. Existem respostas actuais para melhorar a luta contra as diabetes e outras doenças crónicas, registaram-se progressos na área de planificação e desenvolvimento dos recursos humanos para a saúde e o país ofereceu-se para albergar a Reunião africana contra as doenças crónicas;

Em São Tomé e Príncipe a luta contra o SIDA, contra a Tuberculose e o Paludismo também conheceram progressos, afirmou. O inquérito STEPS para identificação dos factores de risco das doenças crónicas também foi realizado com sucesso, tendo acrescentado que se espera que os programas de luta contra as doenças crónicas possam neste momento desenvolver-se de forma mais acertada;

Nas Seychelles registaram-se progressos em relação à preparação e resposta em situações de catástrofes, nas actividades de vigilância em relação à prevenção das infecções pelo HIV, e houve uma abordagem intersectorial em relação a medidas tendentes a reduzir o consumo de drogas, do tabaco e do álcool, sobretudo no seio da juventude;

Nas Comores foram reforçadas as actividades de prevenção contra o SIDA e as epidemias do paludismo, de vigilância epidemiológica em relação à infecção pelo HIV e elaborou-se o Plano de contingência para respostas a situações de emergência. De uma forma geral, disse o Director Regional da OMS, Dr. Luís Sambo, há acções em curso, há progressos, mas também foram constatados que alguns programas carecem de mais atenção.

Na opinião do Dr. Sambo, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento estão em melhor posição para a consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio relacionados com a saúde. Os indicadores de saúde destes países são melhores, se comparados aos outros países do Continente.

O Director Regional da OMS referiu-se também às crises que hoje a humanidade enfrenta à escala planetária, nomeadamente; a crise financeira mundial, a crise energética e a crise alimentar mundial, que como afirmou, poderão comprometer os ganhos alcançados na realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio relacionados com a saúde.

O Dr. Sambo recomendou uma gestão mais eficiente dos recursos da saúde, apelou para que os programas de saneamento financeiro evitem efeitos negativos sobre os orçamentos do sector da saúde e lançou um apelo à comunidade internacional, parceiros e doadores para a saúde e também aos governos, para que se evite a redução dos orçamentos no sector da saúde. “Temos que garantir o investimento no capital humano saudável e indispensável ao processo de desenvolvimento sócio-económico”. Afirmou igualmente que muito importante será proteger as franjas mais vulneráveis das populações, tendo-se referido às populações mais pobres, que terão mais dificuldade em adaptar-se a reduções orçamentais e em consequência à redução da oferta de serviços dos cuidados de saúde.

O objectivo deste segundo encontro que decorreu de 18 a 20 do corrente mês, é de examinar os padrões de doenças do SIS, avaliar os progressos em relação à Declaração das Seychelles e partilhar os novos desenvolvimentos no que concerne às Doenças Não Transmissíveis - NCD, Preparação e Resposta às Urgências - EHA e Cuidados Primário de Saúde - PHC.

Durante o encontro, cada Ministério apresentou um breve perfil do seu país, incluindo: O peso das doenças e

os desafios e respostas do Sistema Nacional de Saúde; um Relatório dos progressos alcançados na implementação da Declaração de Seychelles.

Os resultados esperados destes três dias de intenso trabalho são; i) identificar os padrões de doenças e epidemiologias comuns, ii) os consensos alcançados nas formas de cooperação conjunta no domínio da saúde e iii) identificar novas formas de desenvolvimento de questões relacionadas com as Doenças Não Transmissíveis - DNC, Preparação e Resposta às Urgências - EHA e Cuidados Primários de Saúde - PHC.

O primeiro encontro dos Ministros de Saúde dos Estados Africanos Insulares em Desenvolvimento teve lugar em Outubro de 2006 nas Ilhas Seychelles.



FOTO DE FAMÍLIA

**Para mais informações, contactar os Tels: (238) 2 62 14 00, (238) 2 62 14 06,
Fax: (238) 2 62 14 08, Email: mendoncaj@afro.who.int**